

Projeto de Nutrição pretende contribuir na redução de casos de obesidade entre mulheres

O Laboratório de Pesquisas Clínicas e Experimentais em Biologia Vascular (Biovasc) está com inscrições abertas para mulheres na faixa etária entre 19 e 40 anos que estejam acima do peso e que desejam fazer parte de um projeto do Instituto de Nutrição. O grupo de 120 voluntárias deverá fazer testes que avaliam o impacto de refeições ricas em gordura sobre o sistema circulatório. Todas as voluntárias, mesmo as que não se enquadrarem no perfil necessário para a

pesquisa ou preferirem não participar dos testes, passarão por uma série de exames laboratoriais gratuitos e serão encaminhadas para o programa de assistência do Ambulatório de Obesidade, da

Policlínica Piquet Carneiro, onde receberão tratamento e acompanhamento gratuito de uma equipe multidisciplinar formada por endocrinologista, nutricionista, psicólogo, psiquiatra (para os casos de transtorno alimentar) e educador físico.

Co-orientado pelos professores Eliete Bouskela, coordenadora do Biovasc, e Luiz Guilherme Aguiar, coordenador do Ambulatório de Obesidade, o projeto está sendo desenvolvido pela nutricionista Priscila Maranhão, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Fisiopatologia Clínica

e Experimental (Fisclinux). Ela explica que “a idéia é fazer os testes imediatamente após uma refeição para ver como o organismo se comporta, principalmente o sistema microcirculatório”.

Para participar do Programa, as interessadas que se encaixem no perfil demandado para a pesquisa podem ligar para a Policlínica (2334-0703) ou enviar e-mail com nome e telefone de contato para projetonut@gmail.com. “Ligaremos de volta para a voluntária para marcar um horário aqui no Laboratório”, informa o co-orientador Luiz Guilherme de Aguiar. A partir do contato e do agendamento da primeira entrevista, a voluntária será encaminhada para os exames laboratoriais e, confirmado o perfil e a sua concordância em participar da pesquisa, passará por vários testes. “Vamos simular uma refeição rica em gordura e monitorar durante três horas as reações do organismo e do sistema cardiovascular após a ingestão da refeição”, diz o professor.

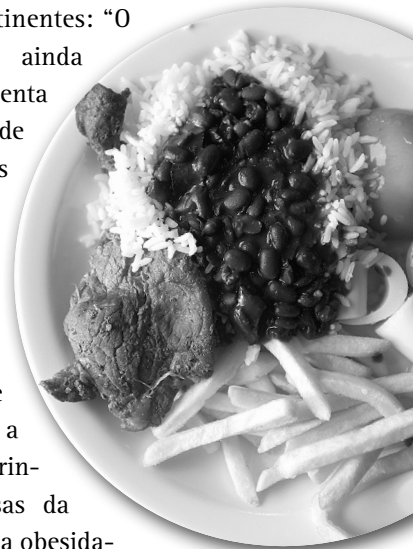
Após os testes, a voluntária será inserida no programa de assistência do Ambulatório de Obesidade. O professor destaca que mesmo as mulheres que não participarem da pesquisa serão direcionadas ao programa de assistência. No ambulatório da Piquet Carneiro a voluntária é examinada pela equipe de assistência, recebe orientações nutricionais e médicas e um programa de atividades físicas para fazer em casa. No caso de a paciente já praticar algum exercício físico é orientada a otimizar essa prática para que tenha maior gasto calórico.

A opção de formar um grupo de mulheres de uma faixa etária intermediária tem suas razões para a área de Nutrição: entre os 19 e os 40 anos ainda é possível pensar em medidas preventivas, pois o sistema circulatório apresenta alterações apenas funcionais, sem problemas de doenças como a aterosclerose.

A obesidade, segundo Luiz Guilherme Aguiar, é uma pandemia que afeta a população de quase todos os continentes: “O

único que ainda não apresenta incidência de populações com problemas de sobrepeso é o continente africano, que sofre com a fome”. As principais causas da

pandemia da obesidade ou sobrepeso são hábitos alimentares voltados para uma dieta com excesso de gordura e carboidratos, o *fast food*, e o sedentarismo. “Não seria necessário pegar um ônibus para se deslocar três quadras. Mas ninguém usa suas pernas para nada: as pessoas andam de carro, metrô, elevador e escada rolante. Ou seja, as pessoas não se mexem mais. Aqui mesmo na UERJ, o *hall* dos elevadores está sempre lotado, mas as rampas vazias. É preciso mudar de hábitos, descer mais rampas, subir mais escadas, andar mais”, sugere o pesquisador.



Dinfo aumenta espaço dos endereços institucionais

Desde o dia 25 de maio todos os servidores docentes e técnico-administrativos da UERJ que possuem endereços eletrônicos com a extensão *uerj.br* tiveram a capacidade de armazenamento de suas respectivas caixas-postais aumentada de 10 para 200 megabytes. Segundo Gerson Pech, diretor da Diretoria de Informática (Dinfo) “isso foi possível com a aquisição do *Storage*, um sistema de armazenamento de dados, com verba da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia”. A Universidade subme-

teu o projeto à Finep via fundo setorial CT-Infra.

Ao contrário do que possa sugerir, o aumento da capacidade de armazenamento de mensagens não significa que o número de *spams* recebidos também vai crescer. Paulo Sérgio de Amaral, do departamento de infraestrutura e tecnologia da Dinfo, explica que “o espaço maior não é proporcional ao aumento de *spams*. A diferença é que, antes, como o espaço era reduzido, um pequeno número deles poderia estourar a capacidade da caixa, agora não”.

Ainda em relação aos endereços de e-mail com a extensão *uerj.br*, Paulo

Sérgio explica que é possível para o usuário configurar o reencaminhamento (*forward*) automático das mensagens para outra conta, com a opção de manter ou não uma cópia no e-mail original. “Qualquer um desses tipos de reencaminhamento leva até 48 horas para ser instalado. Trata-se de processo administrativo e não técnico: o usuário faz a solicitação pelo ramal de serviço (número 4-0340) e entra na fila de atendimento da Dinfo. A ativação é imediata, feita pelo próprio servidor.”

Além da expansão da capacidade de armazenamento da caixa postal, os diretores da Dinfo infor-

maram que no dia 27 de junho a banda do circuito de dados UERJ-RedeRio, utilizado para a conexão com a internet, também aumentou de 100 para 210 megabytes. A mudança permite maior velocidade de navegação na rede. “O circuito de dados via RedeRio estava operando no limite máximo de utilização, o que deixava a conexão lenta. Hoje podemos trabalhar com alguma folga”, diz Paulo Sérgio. A ideia agora é tornar essa conexão ainda mais rápida: em julho a Dinfo apresenta à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia um projeto de ampliação do link para um gigabyte.

UERJ Sem Muros organiza programação de 2011

Durante uma semana, entre os dias 19 e 23 de setembro, o *campus* Maracanã será movimentado com atividades para divulgação e exposição da produção acadêmica da Universidade para o público interno e externo, no evento *22ª UERJ sem Muros*. O evento anual é coordenado pelas três Sub-reitorias (Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, e Extensão e Cultura).

Dentre as atividades desenvolvidas no âmbito de cada Sub-reitoria estão programadas a 11ª Semana de Graduação (SR-1); a 20ª Semana de Iniciação Científica (SR-2); a 15ª Mostra

de Extensão, a 22ª Feira de Prestação de Serviço e o 8º Espaço Ciência.

Na Semana de Graduação haverá exposição com pôsteres sobre os projetos de Estágio Interno Complementar e Monografia, no 4º andar do bloco F, do Pavilhão João Lyra Filho. Para os projetos da Semana de Iniciação Científica haverá pôsteres no 1º andar do mesmo bloco F e exposições orais em salas de aula do *campus*. No Centro Cultural estarão instaladas a

Mostra de Extensão; a Feira de Prestação de Serviço, com vacinação para a população e projetos que orientam

na prevenção de doenças; e o *Espaço Ciência*, com uma mostra de experiências científicas nas áreas de Química, Física e Biologia.

O evento *UERJ sem Muros* contribui para integrar a Universidade com a comunidade externa e, dessa forma, transmitir o conhecimento gerado pelos alunos, uma experiência rica para a formação profissional de todos. Encerradas as inscrições, as equipes das sub-reitorias começam agora a trabalhar na produção dos CDs com os resumos das apresentações.



22ª
UERJ
sem**muros**

Gláucio José Marafon

Diretor do Instituto de Geografia e do Curso de Turismo de Teresópolis

“É importante a interiorização da Universidade”

O Sr. poderia falar sobre o funcionamento do curso de Turismo da UERJ um ano depois da sua instalação?

Como curso ligado ao Instituto de Geografia, seu perfil está adequado à proposta de interiorização da UERJ. Ainda é um curso pequeno, que funciona em prédio de quatro andares cedido pela prefeitura local, nos períodos da tarde e da noite. O espaço abriga a secretaria administrativa, a biblioteca, o laboratório de informática e o laboratório de turismo. A primeira turma ingressou em agosto de 2010 e hoje temos 75 alunos matriculados, dois professores efetivos e três contratados. Neste momento estamos no processo de seleção para quatro vagas de professores adjuntos. Mas há outro edital aberto que prevê outras quatro vagas, disponível na página da Superintendência de Recursos Humanos – SRH, em www.srh.uerj.br/docente/saida.asp.

Por que Teresópolis foi escolhida para sediar o curso de turismo?

Porque a cidade apresenta algumas características particulares interessantes para o setor: é município com potencial turístico, está inserido em área prioritária do Ministério do Turismo em termos de investimentos e é uma das portas de entrada para a região identificada como *Serra Verde Imperial* (ao lado de Petrópolis, Nova Friburgo e outros municípios).

Como o curso de graduação em Turismo da UERJ pode contribuir para os mega eventos esportivos progra-



À frente do Instituto de Geografia desde 2008, o professor adjunto Gláucio José Marafon foi responsável por conduzir a formatação do curso de Turismo criado em Teresópolis em agosto de 2010 pela UERJ. Interessado no processo de interiorização, o professor defende a importância da presença da Universidade em todas as regiões do estado do Rio de Janeiro. Para o futuro, espera contribuir para a existência da infraestrutura necessária para a criação de um novo campus universitário em Teresópolis.

mados para o Rio de Janeiro, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas? Principalmente contribuindo para a formação de futuros gestores de políticas públicas para o turismo no estado do Rio. O diferencial do curso de graduação é a possibilidade de oferecer uma perspectiva mais ampla para pensar o turismo no estado.

O curso tem despertado o interesse entre os estudantes da própria região serrana?

Para nossa surpresa a maioria dos estudantes vem da região metropolitana do Rio. Junto com a Sub-Reitoria de Graduação (SR1) e o Departamento de Seleção Acadêmica estamos fazendo uma campanha de divulgação em Teresópolis e em municípios próximos. Também estamos investindo em divulgação nas escolas de ensino médio e a expectativa é que este ano o número de alunos da região aumente.

Com base na sua experiência de um ano em Teresópolis, como avalia a presença da UERJ e sua relação com a comunidade local?

A partir dessa convivência estamos trabalhando na criação de projetos e cursos de extensão para que a presença da Universidade fique mais evidente para os moradores.

As chuvas de janeiro deste ano afetaram de alguma forma o funcionamento do curso?

Como o prédio em Teresópolis não foi afetado, não houve atraso no calendário acadêmico nem prejuízo para os alunos. Também não tivemos notícias de estudantes do curso de Turismo que tenham sofrido prejuízos materiais. Mesmo assim, a administração central da Universidade se colocou à disposição das prefeituras da região para ajudar em iniciativas que trouxessem de volta os turistas, já que em seguida ao desastre natural o cancelamento de reservas em hotéis e pousadas foi expressivo. Agora os professores de Turismo estão inclusive envolvidos em projetos de planejamento e de políticas de resgate do movimento turístico na região serrana do estado.

**Estamos contribuindo para a formação
de futuros gestores de políticas
públicas para o turismo no estado**

Programa de Educação Tutorial investe na formação dos estudantes de graduação

Investir na formação de excelência de alunos de graduação nas universidades do País por meio do apoio à formação de grupos para atividades extracurriculares que integrem ensino, extensão e pesquisa. Essa é a diretriz do Programa de Educação Tutorial (PET), criado pelo Ministério da Educação em 1979, que possibilita a iniciação ao mundo acadêmico aos estudantes recém-chegados à universidade.

Na UERJ, a formação de grupos do programa tutorial começou há 20 anos. A manutenção das atividades e a longevidade dos grupos está diretamente relacionada à qualidade dos projetos desenvolvidos. “Cada grupo apresenta relatórios anuais do cumprimento das atividades previstas, relatórios individuais dos alunos bolsistas e um planejamento para o ano seguinte. Nossa avaliação tem sido positiva”, diz a coordenadora do comitê de acompanhamento do PET na UERJ, professora Rosângela Barbosa.

O Programa reúne grupos de alunos de cursos de graduação, sempre com a assistência de um professor tutor. Eles desenvolvem em 20 horas semanais atividades extracurriculares de pesquisa (em grupo ou individuais), extensão e ensino. O MEC concede aos estudantes bolsas equivalentes às de iniciação científica, uma bolsa ao professor tutor e uma verba de custeio para as despesas do grupo. Cabe à universidade garantir a infra-estrutura para o funcionamento do grupo, como espaço físico e equipamentos.

Segundo a professora Rosângela Barbosa, o diferencial do Programa é o



O PET Odontologia, criado em janeiro de 1995, é formado por 12 bolsistas e seis alunos voluntários, coordenados pelo professor tutor César Perez. Por meio dele os alunos bolsistas são encaminhados para estágios ou se engajam em projetos de pesquisa. Os estudantes também dividem todos os anos com o Centro Acadêmico a responsabilidade na organização da Jornada Acadêmica de Odontologia. Atualmente estão empenhados no projeto de criação de um Banco de Dentes Humanos para atender à necessidade do curso.



O PET Geografia, criado em 1991, é o mais antigo: em outubro haverá inclusive um encontro comemorativo dos seus 20 anos de criação, com a reunião dos programas de Geografia mantidos em outras universidades do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, PUC e UFRRJ). O professor tutor Ulisses Fernandes coordena um grupo de dez bolsistas, que desenvolvem atividades de campo como a prática de ensino na formação urbana e ambiental da cidade do Rio de Janeiro em parceria com cursos comunitários pré-vestibular.



O PET Serviço Social é o mais recente entre os programas existentes na UERJ, tendo começado a se reunir em 2006. Hoje mantém 12 bolsistas, supervisionados pela professora tutora Elaine Francisco, que desenvolve as atividades sempre em torno de temas atuais: em 2011, por exemplo, o assunto escolhido foi *Processos de Trabalho do Assistente Social*. Neste momento, o grupo de alunos está envolvido com a organização do evento comemorativo do Ano Internacional dos Povos Afro-descendentes agendado para novembro na UERJ.

investimento em longo prazo no aluno de graduação, que deve “permanecer no mínimo dois anos no Programa. A busca é pela excelência, por isso os bolsistas são cobrados em seu rendimento anual”. Atualmente a UERJ mantém três grupos no Programa de Educação Tutorial, nas unidades de Geografia, Odontologia e Serviço Social. Cada um apresenta os seus resultados anuais à comunidade

acadêmica durante o UERJ Sem Muros, com direito a uma premiação própria.

Como não há uma data pré-determinada para o lançamento do edital, a coordenadora do programa na UERJ recomenda que as unidades acadêmicas e os professores interessados em criar um PET entrem em contato pelo e-mail rosnagelancb@uol.com.br para serem orientados na elaboração do projeto.



Reitor: Ricardo Vieira Vice-reitora: Christina Maioli
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Alessandro Paciello
 e Ana Carina Santos Estagiário: Tadeu Goulart Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares
 Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

